



AMBULATÓRIO, ALOJAMENTO CONJUNTO E COMPLEXO NEONATAL

Rotinas Assistenciais da Maternidade Escola
da Universidade Federal do Rio de Janeiro

A musicoterapia da Maternidade Escola da UFRJ conta com duas musicoterapeutas atuantes no ambulatório de pré-natal, alojamento conjunto e complexo neonatal. O início da atuação da musicoterapia se deu no ano de 1988, em princípio no Ambulatório de Pré-natal com grupos de ações educativas: planejamento familiar, gestantes em geral e adolescentes.

A partir da inauguração do novo Complexo Neonatal no segundo semestre do ano de 2000 (Unidade de Tratamento Intensivo, Unidade Intermediária, Alojamento Mãe-Canguru e Banco de Leite Humano), o Setor de Musicoterapia implantou um trabalho com uma metodologia grupal inovadora junto às mães/pais/familiares dos bebês internados, o que perdurou durante 14 anos, ininterruptamente, até dezembro de 2014.

No período em atividade (2000 a 2014), esta clínica pioneira resultou numa pesquisa, Projeto MAME, um ensaio clínico randomizado, prospectivo e controlado, que demonstrou que a musicoterapia aumenta a frequência e a manutenção do aleitamento materno entre mães de bebês prematuros (Vianna, 2008; 2011). Este trabalho foi realizado com a frequência de três vezes, passando a duas vezes por semana com duração de 60 minutos. Quando passamos a ter computador, foram registradas, de 2002 a 2014, **943 sessões, 6821 atendimentos** entre gestantes, bebês e familiares e **média de presença de 7,23 pessoas por grupo**. Aqui foram excluídas as presenças dos membros da equipe multiprofissional, em número bastante significativo.

Desde junho de 2015, a musicoterapia vem sendo implantada nos Alojamentos Conjuntos e Enfermaria de Gestantes da maternidade. Assiste gestantes, puérperas, recém-nascidos, acompanhantes e familiares, visando estimular o vínculo mãe-pai-bebê-rede social através do "fazer musical", da Musicoterapia Interativa definida como

A forma na qual a experiência musical é compartilhada pelo musicoterapeuta e paciente(s) - quando em grupo - todos ativos no processo de fazer música, o que configura uma interação facilitada pelo fato de a música acontecer no tempo, o que promove a interação dos participantes e dificulta o isolamento (Barcellos, 1984).

Esta técnica promove um ambiente hospitalar acolhedor e contribui para a humanização da assistência. Neste sentido, cabe destacar o trabalho musicoterápico que também vem sendo realizado com a equipe de enfermagem – pela demanda vinda deles mesmos – e a equipe multiprofissional que aderiu espontaneamente a esta proposta.

No Setor de Alojamentos Conjuntos, os atendimentos de musicoterapia oferecem um espaço de escuta diferenciada para as demandas do pré e pós-parto, uma vez que nas sessões de musicoterapia os participantes contribuem ativamente com a produção musical, "fazem música" através das próprias motivações expressivas internas. Comprometem-se no fazer musical "em busca de segurança, do acolhimento e da força, para poder transmitir isto ao filho" (BARCELLOS, 2007, p. 84).

Certamente, esta expressão musical se constitui em um "alimento afetivo", no dizer de Cyrulnik (1994). Da mesma forma, o reconhecimento da voz materna se constitui como uma das experiências mais precoces e totais da vida de um bebê. Sendo assim, a voz materna é considerada por Aberastury e Toledo (1995) como o "leite que entra pelos ouvidos".

Por tudo isso, consideramos alguns eixos no nosso trabalho: a sensibilização das gestantes nos grupos de educação em saúde no ambulatório de pré-natal; a intervenção precoce nos laços de comunicação mãe-pai-bebê como prevenção, a instalação da função materna e o aleitamento materno, aqui compreendido como um lugar de confluência de múltiplos e complexos aspectos que perpassam a mulher desde a gestação e que se tornam marcadamente visíveis no puerpério, principalmente em mães de bebês internados; os atendimentos para a equipe, na proposta “Cuidando do Cuidador” que vem sendo colocada em prática.

AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - GRUPO DE ADOLESCENTES E GRUPO DMG

Considera-se o Ambulatório de Pré-natal como um lugar privilegiado de prevenção. Neste sentido, as ações educativas junto às gestantes adolescentes e seus familiares representam uma oportunidade de reflexão crítica e amadurecimento pessoal – “Que desejo de filho é esse?”; “Que lugar ocupa este bebê na sua cabeça?” – São indagações que visam provocar este processo reflexivo. O musicoterapeuta integra a equipe, também formada pela assistente social, psicóloga, nutricionista e residentes multiprofissionais, incluindo os enfermeiros.

Pela falta de uma sala de musicoterapia para atendimentos individuais e processuais, nos adaptamos a este modelo interdisciplinar de atuação. As dinâmicas são propostas de acordo com as demandas identificadas pela equipe no momento em que acontecem os grupos.

Por tratar-se de um grupo aberto e de uma intervenção pontual e não processual, o musicoterapeuta contribui com: prática de relaxamento, com músicas previamente estudadas, para a sensibilização e consciência do ritmo respiratório; chamar a atenção para a importância da voz materna e do olhar como constitutivos do sujeito humano, para o “manhês” - esta prosódia específica dos pais quando ‘falam’ com seus recém nascidos; a música como “alimento afetivo”; o ‘banho de linguagem’ através das canções preferidas dos pais e/ou familiares.

Da mesma forma ocorrem os grupos com gestantes diagnosticadas com diabetes mellitus gestacional (DMG), trabalho que está em fase de implantação pela equipe multiprofissional (psicóloga, musicoterapeuta, nutricionista, assistente social, residentes multiprofissionais), também respeita as demandas do grupo de gestantes para a escolha das dinâmicas. São grupos abertos também compostos de gestantes e familiares. A musicoterapeuta também oferece um relaxamento com música para a sensibilização e consciência do ritmo respiratório.

ALOJAMENTO CONJUNTO E ENFERMARIA DE GESTANTES

Nesta proposta, são oferecidos atendimentos três vezes por semana em sessões realizadas diretamente em cada um dos oito alojamentos conjuntos e enfermaria de gestantes com todos que estiverem presentes nestes espaços: gestantes de risco, puérperas, recém-nascidos, acompanhantes e equipe multiprofissional. Tanto o alojamento conjunto quanto a enfermaria de gestantes configuram dois espaços com características distintas, o que implica em direções de tratamento igualmente distintas.

Neste contexto, os objetivos terapêuticos são traçados de acordo com as inúmeras situações encontradas nestes locais durante o atendimento, como: internação de gestantes de risco; transferência das gestantes da enfermaria para o Centro Obstétrico; chegada das puérperas ao alojamento conjunto logo após o parto; primeiras experiências de amamentação; procedimentos de enfermagem; primeiro banho do bebê; ordenha; transferência do recém-nascido do alojamento conjunto para a UTI; alta do bebê da UTI para o alojamento conjunto; alta da internação ou reinternação de gestantes e puérperas; eventualmente, início do trabalho de parto de gestantes internadas nos alojamentos conjuntos.

A musicoterapia é oferecida diretamente com intervenções às pacientes nos leitos, com duração variável, de acordo com as necessidades e possibilidades avaliadas para cada situação. Logo, é possível haver atendimentos breves com duração de dez minutos, outros com duração de meia hora. A dinâmica de atendimento é definida de acordo com a demanda de cada paciente, família ou grupo presente.

Estas intervenções musicoterápicas visam favorecer, por meio da expressão musical, o estabelecimento de vínculos mãe-bebê-pai-rede social e a descoberta de novos recursos para as interações com o bebê. Além de incentivar o estabelecimento da função materna, a musicoterapia permite o resgate da história sonoro-musical familiar, atualizando experiências anteriores vividas e ainda potencializa a experiência da amamentação, suspendendo a ansiedade e favorecendo o reflexo de descida do leite materno.

Equipe Multiprofissional

Os profissionais da maternidade já se encontram automaticamente envolvidos nos atendimentos de musicoterapia, uma vez que muitas vezes estão presentes nos alojamentos conjuntos durante as sessões, participando das mesmas. Ainda assim, reforçando a proposta de humanização da assistência, a musicoterapia é oferecida diretamente para a equipe multiprofissional por solicitação dos mesmos.

São realizados atendimentos em grupo no posto de enfermagem de acordo com as possibilidades das dinâmicas de trabalho da equipe. As sessões ocorrem, preferencialmente, durante o horário de visitas no período da tarde da maternidade, em que a demanda de trabalho da equipe de enfermagem é menor. Com duração média de uma hora, os atendimentos são oferecidos três vezes por semana.

O grupo tem caráter aberto, no qual os participantes não precisam permanecer no atendimento durante toda a sua realização. Deste modo, conseguem manter a assistência aos pacientes e participar da sessão nos intervalos entre um atendimento e outro. Participam técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, auxiliares de limpeza, funcionários da segurança, administração e eventualmente pacientes. Ou seja, todos que compõem o ambiente dos alojamentos conjuntos recebem assistência.

Deste modo, o grupo de musicoterapia oferece um espaço para a elaboração das situações de trabalho e expressão dos sentimentos relacionados. Este modelo de atendimento tem por objetivo favorecer a **atribuição de novos sentidos para a relação** paciente/equipe/ambiente hospitalar, incentivar a expressão criativa e proporcionar a interação entre a equipe em um ambiente de trabalho diferenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A.; ALVAREZ DE TOLEDO, R. La musica y los instrumentos musicales. **Rev. Assoc. Psic. Argentina.**, v.12, n.2.pt. 1, p.183-200, 1955.

BARCELLOS, L. R. M. Familiaridade, confortabilidade e previsibilidade da canção popular como "holding" às mães de bebês prematuros. In: BARCELLOS, L. R. M. (Org.). **Vozes da musicoterapia brasileira.** São Paulo: Apontamentos Editora, 2007. p.81-91.

BARCELLOS, L. R. M. Qu'est-ce que la musique en musicothérapie. *Rev. Franç. Musicothérapie.* v.4, n.4, 1984.

CYRULNIK, J. A. G. **Los alimentos afectivos.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1994.

VIANNA, M. N. S. et al. A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado. **J. Pediatr. (Rio J.)**, v.87, n.3, p.206-212, 2011.

VIANNA, M. N. S. **Musicoterapia e aleitamento materno**, 2008. 98f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica (Saúde da Criança e do Adolescente), Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.